

ANEXO II - RESUMO EXPANDIDO**MUITO ALÉM DA VISITA: MUSEUS CRIATIVOS GERAM TRANSFORMAÇÕES**

(Modalidade de trabalho: Apresentação oral)

Em 2013 o Museu do Ouro (Ibram/MinC), localizado em Sabará, Minas Gerais, desenvolveu o projeto “Sarau em homenagem aos 60 anos do livro Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles”. Relacionando história, arte e literatura, o projeto promoveu o aprendizado e celebrou a memória de forma lúdica e criativa, contribuindo para que pequenas, mas importantes transformações se processassem na vida das pessoas envolvidas. A apresentação oral trará o relato dessa experiência.

“Museus (memória + criatividade) = mudança social” foi o tema da 11ª Semana Nacional de Museus, no ano de 2013. Diante do tema proposto, o Museu do Ouro abordou o livro “Romanceiro da Inconfidência”, de Cecília Meireles, que completava 60 anos de sua primeira edição. A obra literária é composta por romances históricos ambientados na sociedade mineira do período colonial, onde a atividade de extração aurífera permeava as relações entre portugueses, escravos, comerciantes, mineradores. O livro e o acervo do Museu do Ouro se complementam, na medida em que versam sobre os aspectos socioeconômicos de Minas Gerais, no século XVIII. Os poemas conferem alma e dão movimento aos objetos expostos, enquanto o museu sugere materialidade à narrativa do livro. Ademais, durante a escrita do romance, a autora Cecília Meireles conheceu o Museu do Ouro e, literalmente, ali se inspirou.

A proposta educativa foi simples: educadores locais foram convidados a escolher um poema do livro para trabalhar criativamente com os seus alunos e todos se apresentariam juntos, numa noite de sarau, a ser realizada no espaço do museu.

Durante três meses, contando com o acompanhamento e o suporte educativo do museu, os grupos envolvidos¹ fizeram um mergulho artístico, literário e histórico sobre a memória da escritora, do museu e dos acontecimentos que precederam a conjuração mineira. A formação incluiu diálogos sobre a autora, o livro e os poemas; leitura e debate de livros complementares e documentários; visitas ao Museu do Ouro e a outros espaços museológicos; criação de dicionário de época; experimentações artísticas de criação de poemas, paródias e histórias; musicalização de poemas; oficinas de desenho, percussão, voz e declamação; pesquisa e construção de figurinos e ensaios coletivos para as apresentações artísticas.

Paralelamente ao trabalho de formação dos alunos, a equipe do museu empreendeu uma pesquisa sobre a relação entre a autora Cecília Meireles, o Museu do Ouro e a construção da obra Romanceiro da Inconfidência, entre os anos de 1940 e 1960, identificando fotografias e documentos que compuseram uma mostra temporária no museu.

Na noite do sarau, realizada durante a Semana de Museus, os alunos apresentaram ao público as criações artísticas que desenvolveram a partir dos poemas. Entre uma apresentação e outra,

¹ Participaram do projeto os alunos frequentadores da ONG Projeto Cidadão, as crianças e jovens do grupo Arautos da Poesia, os alunos do Projeto Escola em Tempo Integral – PROETI, da E.E. Paula Rocha e os alunos do 9º ano da E.E. Paula Rocha. Ao todo, o projeto mobilizou diretamente 11 professores e cerca de 200 crianças e jovens da cidade de Sabará, entre cinco e dezesseis anos.

uma dupla de artistas, composta por um músico e uma contadora de histórias, contextualizava, de forma lúdica, cada momento representado.

Como desdobramento do sarau, o Museu do Ouro, em parceria com o Museu da Inconfidência (Ibram/MinC), organizou a visita dos grupos à cidade de Ouro Preto, para o aprofundamento de vivências num dos principais cenários da Inconfidência Mineira. O tema trabalhado também repercutiu em eventos organizados nas escolas, como na montagem da Feira Literária e no Dia da Consciência Negra.

Muitos impactos foram sentidos a partir da iniciativa “Sarau em homenagem aos 60 anos do livro *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles”, inclusive subjetivos, difíceis de mensurar. O projeto contribuiu para despertar o gosto pela arte e pela literatura, levando crianças e jovens a se tornarem membros de um grupo cultural que recita poesias pelas ruas e eventos. Agregou novos conhecimentos, despertou habilidades para a expressão artística nos alunos. Numa das escolas envolvidas, crianças que tinham abandonado o Projeto Escola em Tempo Integral – PROETI voltaram a frequentar as aulas, motivadas pela proposta do museu. Em outra turma, contribuiu para reavivar laços sociais no interior da comunidade escolar, quando, por exemplo, o funcionário da faxina se revelou o talentoso professor de percussão dos alunos. Na escola desalojada de sua sede, a parceria com o museu trouxe ânimo e reforçou a identidade escolar, como testemunha a sua vice-diretora: “No momento tão difícil que a Escola está vivendo, onde estamos sem teto e sem o grupo, somente carinhos como esse podem acalantar nosso coração. Colocamo-nos à disposição, e ansiosamente esperando, por novos eventos e projetos como esse.” (Alessandra Pereira, E.E. Paula Rocha). Nos dizeres de outra professora, fica nítida a mudança de percepção operada em relação ao museu: “O objetivo pedagógico foi muito além da expectativa, o envolvimento do grupo que apresentou a obra foi grande, assim como o interesse em desenvolver as várias etapas (...) respeitando a habilidade de cada aluno, o projeto possibilitou enxergar o museu como um espaço muito além do lugar onde se visita objetos antigos e obras de arte, mas também como um espaço de interação entre as obras existentes e as pessoas, ou local de apresentação das artes, como música, teatro, recital” (Profa. Sueli Souza, E.E. Paula Rocha).

Enfim, a experiência constituiu uma ampliação da prática social do museu, indo ao encontro de diretrizes preconizadas para uma política nacional de educação museal, especialmente por proporcionar a aproximação e o estreitamento de vínculos entre o museu e a comunidade, a promoção da cidadania, a mobilização de parcerias e a democratização dos museus, entendida não só como a ampliação do acesso, mas, sobretudo, como processo de educação democrática, construída coletivamente, num respeitoso diálogo com cada professor e cada aluno envolvido.

Por meio de ações criativas, como o exemplo apresentado, os museus reforçam sua atuação como fontes sensíveis de aprendizagem da cultura, impactam o seu meio, estabelecem pontes até o seu público e cuidam para que a travessia não se encerre no momento da visita, mas que seja refeita e ressignificada ao longo da vida.

Bibliografia:

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Documento Preliminar do Programa Nacional de Educação Museal*. 2014. Disponível em: www.pnem.museus.gov.br. Acesso em: 02/10/2014

MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*. São Paulo: Global, 2012.